

Caro(a) aluno(a),

Neste Caderno você terá a oportunidade de ampliar seu repertório intelectual a partir da compreensão de vários fenômenos humanos abordados pela reflexão filosófica.

As diferentes perspectivas de cada um dos filósofos apresentados nas Situações de Aprendizagem têm o objetivo de proporcionar alguns pontos de vista sobre temas que envolvem nosso cotidiano. A variedade temática mostra como a Filosofia se distingue da ciência, da religião e da arte e, ao mesmo tempo, encontra nessas formas de conhecimento a manutenção do seu exercício.

Vinculados à tradição filosófica, os temas são apresentados por meio de uma criteriosa seleção de textos, o que possibilita uma revisão do repertório cultural e filosófico já produzido e, assim, um olhar mais elaborado sobre o mundo contemporâneo.

Neste Volume procuramos também vincular a tradição filosófica a temas como ciência, religião, cultura e arte. Assim, você terá a oportunidade de entender as questões da produção científica e de seus fundamentos para que possa conhecer o homem e o mundo. Adentrará nos domínios do sagrado e terá a chance de entender como a religião é um aspecto fértil da cultura para discutir diferenças e semelhanças, e exercitar o entendimento de diferentes modos de pensar, agir e sentir do que você pode estar acostumado.

Nesse caminho do exercício em relação ao diferente e a suas manifestações, você entrará em contato com a dimensão simbólica da cultura e da condição estética e existencial do homem.

A diversidade dos assuntos abordados neste Caderno atende à necessidade comum de ler, interpretar e dar significado ao mundo que nos rodeia. É nesse mundo rico de possibilidades que devemos aprender a viver, conviver e cotidianamente valorizar a diversidade.

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Equipe Técnica de Ciências Humanas





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Para começo de conversa



PESQUISA INDIVIDUAL

Para estudar os temas deste Caderno, é importante começar com uma pesquisa sobre o significado de algumas palavras. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado dos termos relacionados a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Ciência: _____

b) Termo científico: _____

c) Hipótese: _____

d) Tese: _____

e) Indução: _____

f) Dedução: _____

Exercícios

1. Qual é a diferença entre os dois blocos de informações apresentados no quadro a seguir?

Bloco 1	Bloco 2
Todos os homens vivos respiram.	Meu irmão respira.
Meu irmão é um homem vivo.	Meu irmão é um homem vivo.
Portanto, meu irmão respira.	Portanto, todos os homens vivos respiram.

2. Apresente um exemplo de seu cotidiano no qual você pode utilizar dedução e indução.

3. O quadro a seguir apresenta um exemplo de indução e dedução.

Indução, ou dados obtidos a partir de experiências	<i>O livro de Matemática tem exercícios com frações.</i>
Criação da lei ou teoria	<i>Exercícios com frações são difíceis.</i>
Exercício de dedução	<i>Logo, os livros de Matemática são difíceis, porque têm exercícios com frações.</i>

Com base no exemplo, complete os quadros seguintes com novos exemplos de indução e dedução.

Indução, ou dados obtidos a partir de experiências	
Criação da lei ou teoria	
Exercício de dedução	

Indução, ou dados obtidos a partir de experiências	
Criação da lei ou teoria	
Exercício de dedução	

Indução, ou dados obtidos a partir de experiências	
Criação da lei ou teoria	
Exercício de dedução	



Desafio!

A seguir, serão apresentados testes de concursos públicos que se utilizam do raciocínio lógico como forma de seleção de candidatos. Você aceita o desafio de resolvê-los?

- (Prefeitura Municipal de Pacajus/2007) – cargo de fisioterapeuta – Se Carlos é mais velho do que Pedro, então Maria e Júlia têm a mesma idade. Se Maria e Júlia têm a mesma idade, então João é mais moço do que Pedro. Se João é mais moço do que Pedro, então Carlos é mais velho do que Maria. Ora, Carlos não é mais velho do que Maria. Então,

 - Carlos não é mais velho do que Júlia, e João é mais moço do que Pedro.
 - Carlos é mais velho do que Pedro, e Maria e Júlia têm a mesma idade.
 - Carlos e João são mais moços do que Pedro.
 - Carlos é mais velho do que Pedro, e João é mais moço do que Pedro.
 - Carlos não é mais velho do que Pedro, e Maria e Júlia não têm a mesma idade.

IEPRO – Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE. Disponível em: <<http://www.iepro.org.br/concurso/provas/fisioterapeuta.pdf>>.
- (Fundação Carlos Chagas/2006) – Uma turma de alunos de um curso de Direito reuniu-se em um restaurante para um jantar de confraternização e coube a Francisco receber de cada um a quantia a ser paga pela participação. Desconfiado que Augusto, Berenice e Carlota não tinham pagado as suas respectivas partes, Francisco conversou com os três e obteve os seguintes depoimentos:

 - Augusto: “Não é verdade que Berenice pagou ou Carlota não pagou”.
 - Berenice: “Se Carlota pagou, então Augusto também pagou”.
 - Carlota: “Eu paguei, mas sei que pelo menos um dos dois outros não pagou”.

Considerando que os três falaram a verdade, é correto afirmar que:

- a) apenas Berenice não pagou a sua parte.
 - b) apenas Carlota não pagou a sua parte.
 - c) Augusto e Carlota não pagaram suas partes.
 - d) Berenice e Carlota pagaram suas partes.
 - e) os três pagaram suas partes.
3. (Nossa Caixa Nosso Banco – Vunesp/2002) – Todo torcedor do time A é fanático. Existem torcedores do time B que são fanáticos. Marcos torce pelo time A e Paulo é fanático. Pode-se, então, afirmar que:
- a) Marcos é fanático e Paulo torce pelo time A.
 - b) Marcos é fanático e Paulo torce pelo time B.
 - c) Marcos também torce pelo time B e Paulo torce pelo time A.
 - d) Marcos também torce pelo time B e o time de Paulo pode não ser A nem B.
 - e) Marcos é fanático e o time de Paulo pode não ser A nem B.



Leitura e Análise de Texto

A ciência é uma atividade racional e, por isso, vale-se das regras da lógica para fundamentar seus conhecimentos. No entanto, a indução não parte das regras lógicas para se legitimar. Ela parte da experiência. Vejamos como David Hume propõe o problema:

Parte II

“[...]”

28. Mas nós ainda não atingimos algo minimamente satisfatório com relação à questão primeiramente proposta. Cada solução ainda levanta uma nova questão tão difícil quanto a que a precede, e nos leva a mais questionamentos. Quando se pergunta, *Qual a natureza de todos nossos argumentos com relação a fatos reais?* a resposta adequada parece ser a que eles são baseados na relação de causa e efeito. Quando novamente se pergunta, *Qual a fundamentação de todos os nossos argumentos e conclusões referentes a tal relação?* pode-se responder em uma só palavra: Experiência. Mas se ainda quisermos dar continuidade a nosso humor investigativo, e perguntarmos *Qual a fundamentação de todas as conclusões baseadas na experiência?* isso implicaria uma nova questão, que pode ser de mais difícil solução e explicação. Filósofos, que se dão ares de sabedoria e suficiência superiores, têm uma árdua tarefa quando encontram pessoas com disposição investigativa, que os empurram para fora de todos os cantos em que se recolhem, e que certamente trazem a eles algum dilema perigoso. O

melhor expediente para prevenir essa confusão é sermos modestos em nossas pretensões; e até mesmo descobrir a dificuldade nós mesmos antes de esta nos ser direcionada. Desse modo, podemos fazer de nossa ignorância uma espécie de mérito.”

HUME, David. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Tradução Maria Eloisa Pires Tavares. Disponível em: <<http://gutenberg.org/dirs/etext06/7echu10.txt>>. Acesso em: 13 nov. 2009.

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.
2. Com base no texto, responda às questões:
 - a) Qual é a natureza de todos os nossos raciocínios sobre os fatos, segundo Hume?

b) De acordo com Hume, qual é o fundamento de todos os nossos raciocínios e conclusões sobre a relação de causa e efeito?

3. Por que Hume vê um problema na fundamentação das conclusões por meio da observação da experiência?

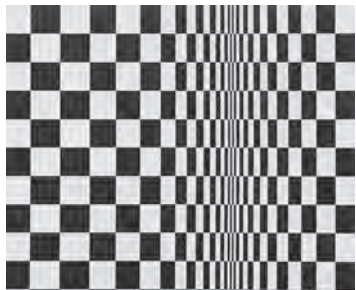
Exercícios

1. Veja um exemplo dado por Bertrand Russell, e adaptado por nós, sobre a indução.

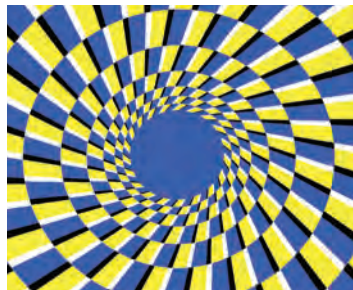
Certo peru foi alimentado durante um ano às 9 horas (dado).
Ele criou, então, uma lei: sou alimentado todos os dias às 9 horas (teoria).
Amanhã, às 9 horas, serei alimentado (previsão).
No entanto, houve um problema com a previsão do peru, pois, no dia seguinte à sua previsão, ele foi degolado, porque era véspera de Natal e ele seria servido na ceia.

Por que a previsão do peru falhou? Leis e teorias são questionáveis ou, ao contrário, são verdades absolutas?

2. Afirma-se, constantemente, que da observação das experiências tiramos os conhecimentos. Mas será que cada um de nós observa da mesma maneira? Será que nossa visão, nossa audição, nosso paladar, nosso tato e nosso olfato são iguais aos dos outros seres humanos? As pessoas podem observar uma mesma situação de modos diferentes. Analise as seguintes imagens e responda à questão: Quais os limites da observação?



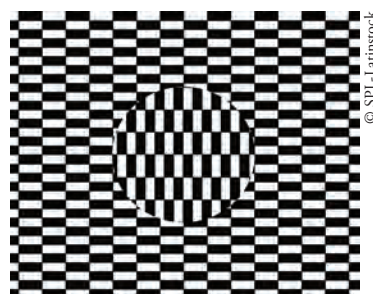
Plano ou profundo? Há um corte na imagem?



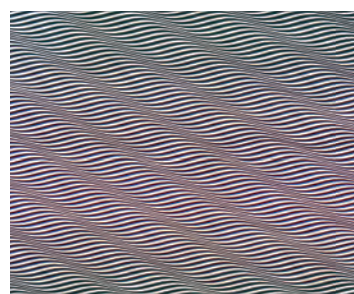
Estático ou em movimento?



O chão ou o teto?



Vertical ou horizontal?



Plano ou ondulado?



PESQUISA EM GRUPO

Em grupo, observe pequenos fenômenos na sala de aula. Depois, anote essas observações, tais como “o sol atravessa o vidro e aquece a carteira”, procurando perceber as relações que acompanham essa afirmação. Por exemplo, o sol é quente e emite calor; o vidro é transparente e permite a passagem de calor e de luz; a carteira recebe calor e fica aquecida. Essas hipóteses são um exemplo de como elaboramos conceitos. Elaboramos conceitos interpretando informações e as relacionando umas com as outras. Nessa perspectiva, podemos dizer que a Ciência também contempla interpretação.

Você deverá chegar a um resultado semelhante ao do quadro seguinte.

Observação:	<i>O sol atravessa o vidro e aquece a carteira.</i>
Hipótese 1:	<i>O sol é quente e emite raios de calor.</i>
Hipótese 2:	<i>O vidro é transparente e permite a passagem de calor e luz.</i>
Hipótese 3:	<i>A carteira recebe calor e fica aquecida.</i>

Com base no quadro anterior, complete os quadros seguintes com novas proposições a respeito de fenômenos observados no espaço da escola.

Observação:	
Hipótese 1:	
Hipótese 2:	
Hipótese 3:	

Observação:	
Hipótese 1:	
Hipótese 2:	
Hipótese 3:	

Observação:	
Hipótese 1:	
Hipótese 2:	
Hipótese 3:	

Exercícios

- De acordo com as explicações de seu professor, escreva ao lado das imagens, os critérios para uma boa teoria científica segundo Karl Popper.


© Patrícia Paulozzi/Maps World







2. Observe o modelo:



 <p>© Patrícia Paulozi/Maps World</p>	Hipótese:
	<i>Se eu soltar esta borracha, ela cairá no chão e rolará para a esquerda.</i>
	Falsificações possíveis:
	<i>Se soltar esta borracha, ela não cairá no chão nem rolará para qualquer lado.</i>
	<i>Se soltar esta borracha, ela cairá para cima.</i>
	<i>Se soltar esta borracha, ela cairá para a parede.</i>
	<i>Se soltar esta borracha, ela ficará suspensa no ar.</i>
	<i>Se soltar esta borracha, ela cairá no chão e rolará para a direita.</i>
	<i>Se soltar esta borracha, ela cairá no chão e rolará para cima.</i>
	<i>Se soltar esta borracha, ela cairá no chão e rolará para baixo.</i>
<i>Se soltar esta borracha, ela cairá no chão e não rolará.</i>	
<i>Se soltar esta borracha, ela cairá no chão e desaparecerá.</i>	

Agora, proceda da mesma forma, criando suas hipóteses e, para cada uma delas, cinco falsificações possíveis:

Hipótese:
Falsificações possíveis:

Hipótese:
Falsificações possíveis:

Hipótese:
Falsificações possíveis:

 **VOCÊ APRENDEU?** 

1. Assinale a frase que **não** falsearia a seguinte lei de Newton: “Todo corpo continua em seu estado de repouso, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele”.
 - a) Uma bola (corpo) está parada no meio de campo e, ao ser chutada pelo zagueiro (forças aplicadas), foi parar na área adversária.
 - b) Uma folha de papel (corpo) ficou imóvel sobre a mesa, mesmo recebendo uma forte ventania (forças aplicadas).
 - c) O carrinho de supermercado (corpo) começa a se mover, sem nenhum tipo de força que o fizesse sair do lugar.
 - d) O carro na garagem de casa (corpo) não se moveu, mesmo quando foi puxado por um potente guincho (forças aplicadas), por meio de uma corda, compatível com sua massa.
 - e) O aparelho celular (corpo) ficou suspenso no ar ao ser atirado (forças aplicadas) no chão.

2. Segundo a ordem do desenvolvimento da ciência proposta por Thomas Kuhn, enumere sequencialmente:
 - () Crise
 - () Ciência normal

- () Revolução científica
- () Nova ciência normal
- () Pré-ciência

3. Assinale a frase que **não** diz respeito ao conceito de paradigma de Thomas Kuhn.
- a) Paradigma é o modelo da ciência normal.
 - b) A ciência normal é determinada forma histórica de fazer ciência. Esta forma de fazer ou pensar a ciência é o paradigma.
 - c) A anomalia ocorre quando um paradigma não consegue explicar alguns fenômenos.
 - d) A partir das anomalias, inicia-se uma crítica do paradigma científico e, com isso, é possível a ocorrência de uma revolução científica.
 - e) Cada cientista tem um paradigma particular e pessoal, que nunca partilha com outro cientista.



PARA SABER MAIS

Sites

- SOCIEDADE BRASILEIRA para o Progresso da Ciência (SBPC). Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br>>. Acesso em: 13 nov. 2009. Nele você encontra aspectos e debates da ciência feita no Brasil. Acompanhe-os também pelos *sites* das melhores universidades do Brasil e das seguintes instituições que apoiam a ciência:
- CONSELHO NACIONAL de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 13 nov. 2009.
- COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: <<http://capes.gov.br>>. Acesso em: 13 nov. 2009.
- FUNDAÇÃO de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Disponível em: <<http://www.fapesp.br>>. Acesso em: 13 nov. 2009.
- SCIENTIFIC Electronic Library Online (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 13 nov. 2009.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA RELIGIÃO – DEUS E A RAZÃO

Apresentaremos, nesta Situação de Aprendizagem, o uso da racionalidade relacionada à existência de Deus. Seria possível conhecer Deus sob o ponto de vista da razão? Como a razão pode saber sobre a existência de Deus? Há limites?



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Fé e razão: _____

b) Tolerância: _____

c) Religião: _____

d) Alteridade: _____

Debate

Debata com seus colegas as questões a seguir. Não se esqueça de anotar a sua opinião e a deles.

Como podemos provar racionalmente que existe Deus?	
Nome dos colegas	Resposta de cada colega

Qual a diferença entre pensar e sentir?	
Nome dos colegas	Resposta de cada colega

Muitos ateus, espíritas, católicos, evangélicos, budistas, hinduístas, muçulmanos e membros de cultos afro-brasileiros morreram e mataram por causa de sua fé, mas muitos deles lutaram e lutam para que seja respeitada a liberdade religiosa dos outros. Como podemos valorizar a religião dos outros, mesmo quando somos membros de outra religião?

Nome dos colegas	Resposta de cada colega



Leitura e Análise de Texto

Uniformidade e diferença

“Existem certas ideias de uniformidade que algumas vezes ocorrem aos gênios, [...] mas que infalivelmente causam grande impressão às pequenas almas. Estas descobrem no interior de tais ideias uma espécie de perfeição; porque é quase impossível não vê-la: os mesmos pesos, as mesmas medidas no comércio; as mesmas leis do Estado, a mesma religião em toda parte. Mas será isso sempre verdadeiro, sem exceções? Será o mal da mudança constante menor que o do sofrimento? E a grandeza de um gênio não consiste, precisamente, em distinguir entre os casos em que a uniformidade é um requisito, e aqueles em que há necessidade de diferenças?”

MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat. *O espírito das leis*. Tradução Maria Eloisa Pires Tavares. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=3906>. Acesso em: 13 nov. 2009.

Observando nossa sociedade, o que é preciso uniformizar e o que é preciso manter e respeitar quando se trata de diferenças culturais?

Exercícios

Com base nas explicações de seu professor, responda:

1. Segundo Kant, quais são as provas da existência de Deus?

2. Por que a existência de Deus não pode ser provada teoricamente pela razão, segundo Kant?



PESQUISA INDIVIDUAL

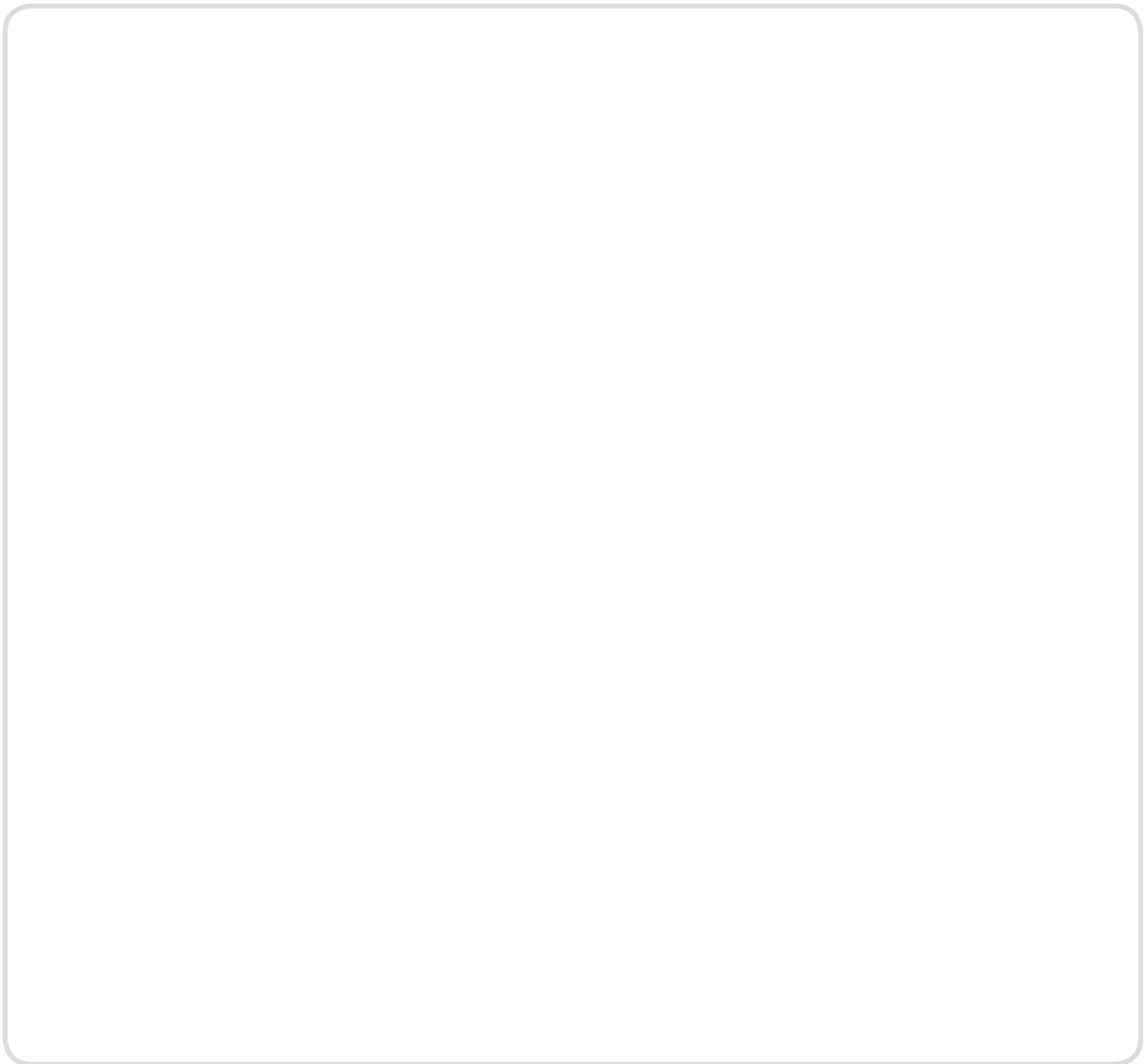
Pesquise informações sobre uma religião diferente da que você professa ou sobre os argumentos de quem não acredita em nenhuma divindade. Procure dados, entrevistando pessoas e pesquisando em livros ou *sites*. Em seguida, responda:

1. Sobre qual religião pesquisou?

2. O que você aprendeu com essa pesquisa sobre a religião?

3. O que mais chamou a sua atenção na religião pesquisada?

4. Cole ou desenhe imagens ou símbolos que você considera representativos da religião pesquisada.



5. Depois da pesquisa, houve alguma mudança na sua concepção sobre a maneira como devemos nos relacionar com pessoas de religiões diferentes da nossa? Argumente.



VOCÊ APRENDEU?



1. Por que Kant afirma que não podemos chegar à certeza da existência ou da não existência de Deus a partir da razão? Assinale as alternativas que respondem a essa questão, segundo o pensamento do filósofo.
- a) O homem é um ser que não consegue explicar teoricamente a existência de Deus. Deus estaria fora e além das categorias humanas para a reflexão teórica, por isso não poderíamos provar sua existência.
 - b) Quando vemos uma grande obra, pensamos que algo ou alguém a construiu. No entanto, apenas podemos supor isso. A prova da existência de Deus, que se refere à causa inicial, não pode ser uma prova; ela é a suposição de que algo ou alguém fez o mundo. Uma suposição não é uma prova.
 - c) O homem não pode conhecer Deus, porque não dispõe de recursos tecnológicos para fazê-lo.
 - d) Não se pode provar a existência de Deus, porque não há provas escritas deixadas sobre sua vida.
 - e) Apesar de a racionalidade humana ser muito ampla, para Kant, Deus esconde-se dela nos mistérios mais profundos e, por isso, o homem não pode provar sua existência.

2. Como Kant justifica a existência de Deus?

- a) Teoricamente não se demonstra a existência de Deus, portanto, não é possível provar a sua existência.
- b) Para provar a existência de Deus, Kant recorreu às provas da existência de Deus, como o motor imóvel e a causa inicial, que são causas baseadas na experiência inicial.
- c) Para Kant, a razão teórica não prova a existência de Deus. Mas, em termos práticos, no campo da razão prática, é possível provar a existência de Deus.
- d) Kant prova a existência de Deus a partir dos graus de perfeição do mundo. Induzimos, então, que Deus existe porque ele é o grau máximo desse bem que vemos na Terra.
- e) Kant não aceita as provas da existência de Deus, porque ele era ateu e não procurou demonstrar sua existência. Todo o seu trabalho foi construído para destruir a religião e provar que as pessoas estariam melhor se não se preocupassem com os seus deveres.

O que eu aprendi...

A large rectangular box with rounded corners, containing a series of horizontal dotted lines for writing. On the left side, there are three pairs of small circles connected by a vertical line, resembling a spiral binding.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CULTURA – MITO E CULTURA

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos problematizar aspectos simbólicos e filosóficos da cultura.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Mito: _____

b) Cultura: _____

c) Linguagem: _____

d) Natureza: _____

e) Determinismo: _____



Leitura e Análise de Texto

O banquete (o amor, o belo)

“[...] Quando nasceu Afrodite, banquetavam-se os deuses, e entre os demais se encontrava também o filho de Prudência, Recurso. Depois que acabaram de jantar, veio para esmolar do festim a Pobreza, e ficou pela porta. Ora, Recurso, embriagado com o néctar – pois vinho ainda não havia – penetrou o jardim de Zeus e, pesado, adormeceu. Pobreza então, tramando em sua falta de recurso engendrar um filho de Recurso, deita-se ao seu lado e pronto concebe o Amor. Eis por que ficou companheiro e servo de Afrodite o Amor, gerado em seu natalício, ao mesmo tempo que por natureza amante do belo, porque também Afrodite é bela. E por ser filho, o Amor, de Recurso e de Pobreza foi esta a condição em que ele ficou. Primeiramente ele é sempre pobre, e longe está de ser delicado e belo, como a maioria imagina, mas é duro, seco, descalço e sem lar, sempre por terra e sem forro, deitando-se ao desabrigo, às portas e nos caminhos, porque tem a natureza da mãe, sempre convivendo com a precisão. Segundo o pai, porém, ele é insidioso com o que é belo e bom, e corajoso, decidido e enérgico, caçador terrível, sempre a tecer maquinações, ávido de sabedoria e cheio de recursos, a filosofar por toda a vida, terrível mago, feiticeiro, sofista: e nem imortal é a sua natureza nem mortal, e no mesmo dia ora ele germina e vive, quando enriquece; ora morre e de novo ressuscita, graças à natureza do pai; e o que consegue sempre lhe escapa, de modo que nem empobrece o Amor nem enriquece, assim como também está no meio da sabedoria e da ignorância. Eis com efeito o que se dá. [...]” (p. 21).

PLATÃO. *O banquete (o amor, o belo)*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2279>. Acesso em: 13 nov. 2009.

1. Destaque no texto as palavras das quais você não sabe o significado. Depois investigue uma por uma e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.
2. Com base no texto apresentado e nas explicações do professor, explique o que é um mito.

3. Escreva sobre um mito que você conheça. Se preferir, pesquise algum.

4. Os símbolos são partilhados por várias pessoas, mas também podem ser muito pessoais, e o mesmo acontece com os significados. Lembre-se de que o signo é a representação aos nossos sentidos de algo que existe: pode ser uma imagem, um som, um cheiro, um sabor, um gesto, uma temperatura, uma dança. O significado é o “conteúdo” desse signo, a ideia que está por trás daquilo que se apresenta para as pessoas ou para si mesmo. Complete o quadro a seguir, escrevendo o significado ou desenhando um signo.

Signo	Significados	Signo	Significados
			<p>Algo legal.</p>

Signo	Significados	Signo	Significados
	Tristeza, dor, sofrimento.		
			Carinho, afeto.
	Vitória, conquista.		
			Trabalho em equipe.
	Amizade, companheirismo.	 <small>© Patrícia Paulozzi/ Maps World</small>	
			Romântico, galanteador.
	Proibido pescar.	 <small>© Patrícia Paulozzi/ Maps World</small>	
 <small>© Patrícia Paulozzi/ Maps World</small>			Viagem, passeio.



LIÇÃO DE CASA



1. Qual a relação entre cultura e natureza?

2. Qual é o papel do Estado em relação à cultura? Exemplifique.



Leitura e Análise de Texto

“[...] Efetivamente, é fácil ver que, entre as diferenças que distinguem os homens, muitas passam por naturais, quando são, unicamente, a obra do hábito e dos diversos gêneros de vida adotados pelos homens na sociedade. Assim, um temperamento robusto ou delicado, a força ou a fraqueza que disso dependem vêm muitas vezes mais da maneira dura ou efeminada pela qual foi educado do que da constituição primitiva dos corpos. Acontece o mesmo com as forças do espírito, e a educação não só estabelece diferença entre os espíritos cultivados e os que não o são, como aumenta a que se acha entre os primeiros à proporção da cultura; com efeito, quando um gigante e um anão marcham na mesma estrada, cada passo representa nova vantagem para o gigante. Ora, se se comparar a diversidade prodigiosa do estado civil com a simplicidade e a uniformidade da vida animal e selvagem, em que todos se nutrem dos mesmos alimentos, vivem da mesma maneira e fazem exatamente as mesmas coisas, compreender-se-á quanto a diferença de homem para homem deve ser menor no estado de natureza do que no de sociedade; e quanto a desigualdade natural deve aumentar na espécie humana pela desigualdade de instituição. [...]”

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2284>. Acesso em: 13 nov. 2009.

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.

2. Para Rousseau, qual é a importância da educação?

3. Qual a sua atitude pessoal em relação à educação?



Leitura e Análise de Texto

“Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade etc. Perguntar sobre o que é etnocentrismo é, pois, indagar sobre um fenômeno onde se misturam tanto elementos intelectuais e racionais quanto elementos emocionais e afetivos. No etnocentrismo, estes dois planos do espírito humano – sentimento e pensamento – vão juntos compondo um fenômeno não apenas fortemente arraigado na história das sociedades como também facilmente encontrável no dia a dia das nossas vidas.”

ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos). <<http://editorabrasiliense.com.br>>

Como podemos perceber o etnocentrismo em nosso dia a dia?



VOCÊ APRENDEU?



1. O que é relativismo cultural? Selecione a resposta correta.
 - a) Ensinar aos outros que a melhor cultura é a nossa. Dessa maneira, eles aprenderão e aceitarão nossos valores, porque estes são superiores a todos os outros.

- b) Perceber o que há de bom na cultura dos outros e destruir o que é ruim.
 - c) Olhar os outros sabendo que nosso juízo está submetido aos nossos valores.
 - d) Ignorar as pessoas que nós não entendemos.
 - e) Saber separar, de acordo com nossos valores, o que é ruim ou bom nas outras culturas e aceitar apenas aquilo que valorizamos.
2. Qual das frases a seguir apresenta um exemplo de alteridade?
- a) Não há nada naquele país que me interesse.
 - b) Eu aprendi, com nossas diferenças, quanto tenho de crescer.
 - c) Não gosto de pessoas roqueiras.
 - d) Pessoas tatuadas são assustadoras.
 - e) Homem não chora.
3. Segundo Cassirer, o homem é um ser simbólico porque:
- a) gosta de desenhar.
 - b) tem uma compreensão intuitiva do mundo.
 - c) compreende o mundo e os outros, por meio de símbolos, ritos, gestos, mitos e religião.
 - d) quer ver tudo mais bonito, razão que o levou a desenvolver a arte.
 - e) consegue descrever a realidade apenas a observando.

O que eu aprendi...

.....

.....

.....

.....

.....

O que eu aprendi...

A series of horizontal dotted lines for writing, spanning most of the page width.





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA ARTE – NIETZSCHE

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos discutir, acompanhando Nietzsche, a formação do pensamento estético, relacionando-o com a mitologia e a cultura.



PESQUISA INDIVIDUAL

1. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada a sua pesquisa, melhor.

a) Dionísio: _____

b) Apolo: _____

c) Estética: _____

d) Arte: _____

Exercício

Para pensar a arte, Nietzsche recorreu à mitologia da religião grega antiga, principalmente aos deuses Dionísio (o deus do vinho e do prazer) e Apolo (o deus da perfeição, da cura e do Sol). De acordo com as orientações do professor, complete os quadros a seguir com as características do dionisíaco e do apolíneo.

Dionisíaco

Apolíneo



PESQUISA INDIVIDUAL

Faça uma pesquisa sobre as artes apresentadas nos quadros a seguir, e responda às questões. Siga primeiramente as orientações do professor.

No cinema: nomes dos filmes encontrados em sua pesquisa.

Características dionisiacas e/ou apolíneas observadas por você nesses filmes.

Na fotografia: cole aqui as fotos pesquisadas.

Características dionisiacas e/ou apolíneas observadas por você nessas fotos.

Na dança: espetáculos pesquisados.

Características dionisíacas e/ou apolíneas observadas por você nesses espetáculos.

Na escultura: obras pesquisadas.

Características dionisíacas e/ou apolíneas observadas por você nessas esculturas.

Na pintura: obras pesquisadas.

Características dionisíacas e/ou apolíneas observadas por você nessas pinturas.

Na literatura: obras pesquisadas.

Características dionisiacas e/ou apolíneas observadas por você nessas obras.

Na música: obras pesquisadas.

Características dionisíacas e/ou apolíneas observadas por você nessas músicas.

O que eu aprendi...

Handwriting practice area consisting of 25 horizontal dotted lines for writing.



Biografias dos filósofos

Sempre que o professor apresentar um filósofo ou uma filósofa, você poderá escrever a respeito desses pensadores neste espaço. Aqui já estão alguns filósofos que serão fundamentais para a compreensão dos conceitos trabalhados neste Caderno. Não se esqueça de que não há nada de divino ou espiritual nesses conceitos. Eles foram elaborados por pessoas parecidas com cada um de nós, mas, no entanto, ficaram famosas, porque resolveram pensar a respeito do mundo em que viveram. Muitos filósofos tiveram uma vida engraçada, eram cheios de hábitos estranhos, como todo mundo, mas cada um, à sua maneira, ajuda-nos a ter uma vida mais plena. Você pode adiantar as aulas, procurando saber mais sobre essas pessoas. Que tal uma pesquisa por conta própria?

© Bettmann/Corbis-Latinstock



Friedrich Nietzsche

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos : _____

Cole aqui
uma imagem de
Montesquieu

Montesquieu

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© Bill Pierce/Time Life Pictures—Getty Images



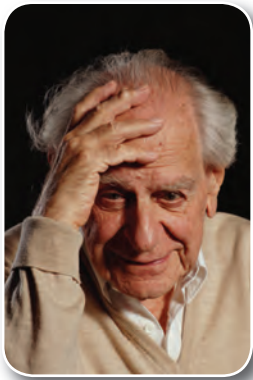
Thomas Kuhn

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© David Levenson/Getty Images



Karl Popper

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© Album/akg-images-Latinstock



Ernst Cassirer

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© Bettmann/Corbis-Latinstock



David Hume

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____



Cole aqui
a imagem

Outro filósofo indicado pelo professor

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

Meu vocabulário filosófico

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



Meu vocabulário filosófico



A series of horizontal dashed lines for writing, spanning the width of the page. There are 20 lines in total, providing space for a philosophical vocabulary.



